

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

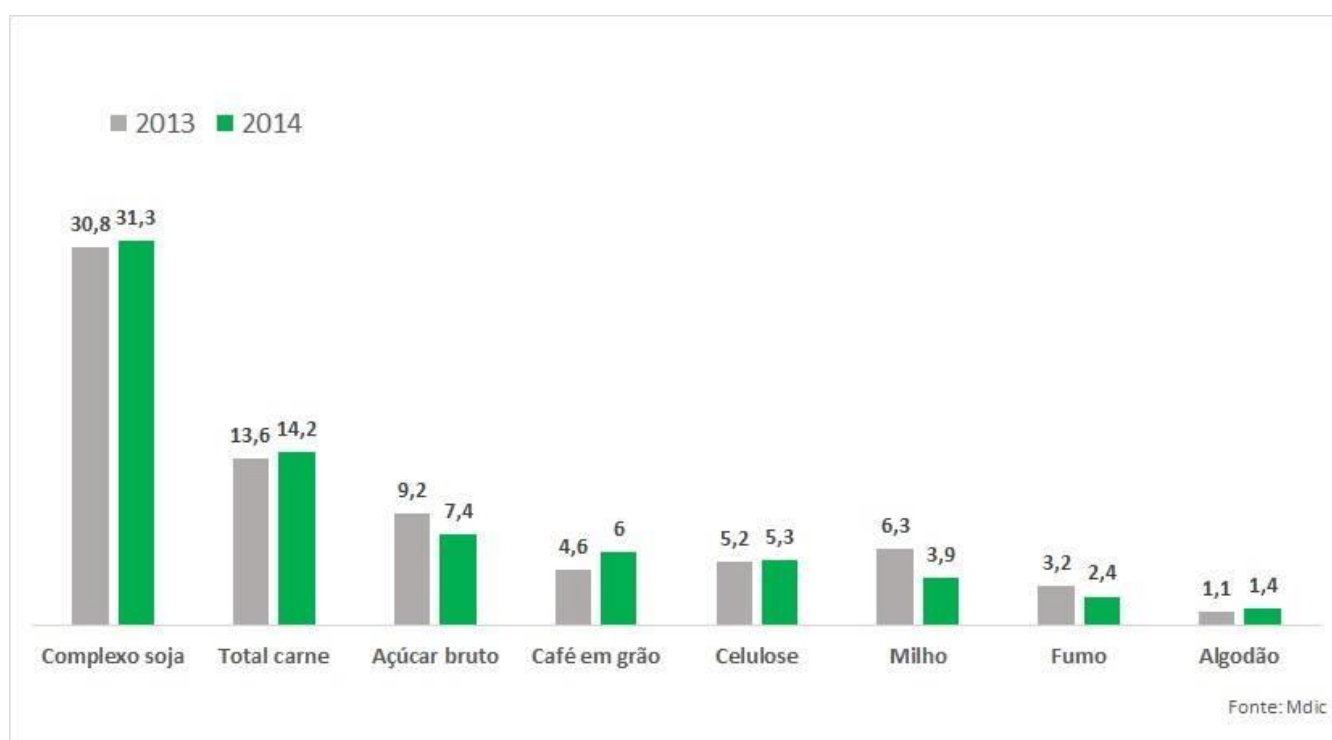
01/2015

BRASIL – COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações em US\$ bilhões 2013/2014

Disponível em: Folha de São Paulo. Caderno mercado B5

Data: 06/01/2015



Sem batata frita, McDonalds usa mandioca na Venezuela.

Disponível em: <http://economia.terra.com.br/sem-batata-frita-mcdonalds-usa-mandioca-na-venezuela,36e5909c674ca410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>

Data: 07/01/2015



Os restaurantes da rede McDonald's na Venezuela tiveram que substituir as famosas batatas fritas que acompanham os lanches por porções de mandiocas, também fritas. Existem mais de 100 franquias da rede e todas elas deixaram de receber os carregamentos de batatas congeladas que chegavam dos Estados Unidos. Segundo franqueados, a situação é provocada por um impasse entre patrões e trabalhadores portuários na Costa Oeste Americana. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Operários do porto estariam se recusando a embarcar os produtos como forma de retaliação, mas a população venezuelana acredita que a falta de batata ocorre por causa da crise que atinge o país. A caixa do Mc Lanche Feliz pode ser a mais cara ou a mais barata do mundo na Venezuela, de acordo com o câmbio utilizado. Se for convertida pela taxa de conversão de 6,30 bolívares por dólar - a cotação oficial mais baixa -, o produto sairia a US\$ 27. Mas, se fosse usado o câmbio paralelo, a 175 bolívares por dólar, o valor seria de US\$ 0,90 por lanche.

Segundo John Toasern, diretor de marketing da associação US Potato Board, que representa interesses dos produtores de batata, a Venezuela diminuiu o volume de importação do produto. Nos dez primeiros meses de 2014, segundo ele, o país comprou apenas 14% do volume do mesmo período de 2013. Enquanto não soluciona o problema, a cadeia diz que proporciona "a experiência McDonald's aos clientes com alternativa 100% venezuelanas", se referindo às mandiocas.

Preço da batata sobe 100% em Ponta Grossa

Disponível em: <http://www.diariodosc campos.com.br/geral/2015/01/preco-da-batata-sobe-100-em-ponta-grossa/1256599/> - Data: 08/01/2015

O consumidor ponta-grossense pagou mais caro pela cesta básica em dezembro. Conforme levantamento realizado pela Divisão de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex/DEU) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no último mês de 2014, os 34 produtos da cesta básica podiam se adquiridos por R\$ 466,22, valor 1,92% superior ao registrado em novembro, R\$ 457,22. Na pesquisa de dezembro, dos 34 produtos listados 17 tiveram redução de preços; e outros 17 apresentaram preços em alta. O aumento no preço da batata extrapolou a casa dos 100%, chegando a 104,63%. Já o tomate teve a maior queda no período, 10,71%. Ambos pertencem ao grupo dos hortifrutigranjeiros, cujos preços subiram em média 31,52%.

China pretende promover o cultivo de batata

Disponível em: <http://br.china-embassy.org/por/szxw/t1226287.htm> - Data: 07/01/2015

Beijing, 7 jan (Xinhua) -- A China tem um plano para fazer da batata a quarta comida mais importante do país, atrás do arroz, trigo e milho, expandindo a área de cultivo da planta, revelou na terça-feira Yu Xinrong, vice-ministro da Agricultura.

Batata tem sido plantada há cerca de 400 anos na China e conta hoje com uma área total de cultivo de 5 milhões de hectares no país asiático, mostram dados do ministério, que disse que a área será ampliada para 10 milhões de hectares, a fim de garantir o abastecimento de cereais.

Na opinião de Wan Baorui, diretor da Comissão Estatal Consultiva de Alimentos e Nutrição, com a rápida urbanização registrada no país, já chegou a hora de tornar a batata uma comida básica. Além disso, isto pode fazer com que as pessoas tenham mais uma opção na mesa de jantar.

Estima-se que a China enfrente, em 2020, uma demanda adicional de 50 bilhões de quilos. Falta ao país terra cultivável e potencial para aumentar a produtividade de trigo e de arroz, mas seria mais fácil obter avanços na produção de batata, diz uma análise do ministério.

A China tem um limite mínimo de segurança de 120 milhões de hectares como terra de cultivo. Porém, existe sempre uma grande pressão no que diz respeito à proteção deste tipo de terra, principalmente devido à urbanização acelerada.

Franquia de batata gourmet planeja expansão em Campinas e região

Disponível em:

<http://www.suafranquia.com/noticias/alimentacao/2014/12/franquia-de-batata-gourmet-planeja-expansao-em-campinas-e-regiao.html>

Data: 11/12/2014



Após um ano de operação, a rede de fast-food brasileira Batatóp quer expandir suas unidades pelo interior de São Paulo. A franquia, especializada em batata gourmet vendida nas versões palito e noisette, aposta em lojas no formato de container e quer expandir sua atuação em Campinas e região.

A Batatóp possui duas unidades próprias em Sorocaba e no início de 2015 planeja ter sete franquias em funcionamento em todo o Brasil. “Alcançar franqueados em Campinas e cidades próximas será um grande passo para a marca. O interior de São Paulo tem grande potencial de mercado segundo nossos estudos”, afirma Alessandro Scapol, diretor da empresa.



Para Scapol, a proximidade com a sede da Batatóp é um ponto positivo, pois o suporte para franqueados pode acontecer até pessoalmente. “Queremos dar todo o nosso apoio

às novas unidades e a curta distância ajuda bastante nisso. O objetivo é expandir a marca à medida que fortalecemos o relacionamento com os franqueados”, comenta.

O investimento inicial para abrir uma franquia da Batatóp varia de R\$ 100 mil a R\$ 120 mil, conforme o espaço que a unidade ocupará. Estão inclusos no valor: o container com os equipamentos necessários para a operação, sua instalação, taxa de franquia, capital de giro e software de gestão. São cobrados 5% de royalties e 2% para ações de marketing.

O faturamento de uma unidade gira em torno de R\$ 40 mil mensais, com lucro estimado em 20%. O tempo de retorno do investimento é de 18 a 24 meses. A expectativa da Batatóp é ter 30 unidades funcionando até o final de 2015 e disponibilizar também a franquia em formato de foodtruck e lojas fixas.

A Batatóp procura franqueados com estabilidade financeira e que busquem na franquia uma forma de investimento. Não é necessário experiência no ramo alimentício, pois os funcionários da nova unidade são capacitados pelo franqueador.

Dente humano é achado em batatas fritas de rede de fast-food no Japão

Disponível em:

<http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2015/01/dente-humano-e-achado-em-batatas-fritas-de-rede-de-fast-food-no-japao.html>

Data: 07/01/2015

Cliente de Osaka achou objeto bizarro em lanche do McDonald's.

Restaurante de fast-food pediu desculpas, mas não devolveu dinheiro.

Um dente humano foi encontrado no ano passado em meio a batatas fritas vendidas em um menu do McDonald's no Japão.



Segundo a rede de televisão TBS e outros canais, o dente foi encontrado no dia 26 de agosto por uma cliente de Osaka (oeste do arquipélago) no menu "Big Mac Set".

Os responsáveis pelo estabelecimento pediram desculpas imediatamente, mas não devolveram o dinheiro.

A análise do objeto estranho realizada por um laboratório externo confirmou que se tratava de um dente humano "que havia recebido cuidados médicos anteriormente".

A cliente indicou pela televisão que lamentou não ter recebido mais explicações. "Tenho um filho pequeno e fico com medo de pensar que ele poderia ter comido (o dente) e se asfixiado", disse por telefone à TBS.

A filial japonesa do McDonald's tem sofrido diversos contratemplos nos últimos meses.

Dois pedaços de plástico foram encontrados recentemente em seus nuggets, um produto muito solicitado que no ano passado passou por um escândalo de saúde.

Um cliente de uma loja McDonald's da cidade de Misawa (norte) declarou no sábado ter encontrado um pedaço de plástico não comestível em um nugget proveniente de uma fábrica da Tailândia, e outro, em Tóquio, disse que teve uma surpresa similar há pouco tempo.

A imprensa também informou sobre um pedaço de plástico em um creme gelado servido em um McDonald's de Koriyama (nordeste).

A filial do gigante americano acaba de enfrentar uma falta de batatas fritas no Japão por um movimento social em portos dos Estados Unidos e ainda não se recuperou totalmente de um grave escândalo de segurança alimentar registrado em julho.

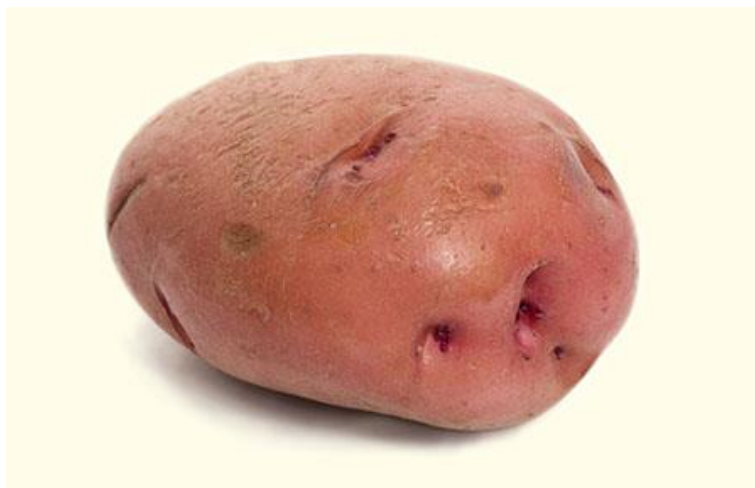
O grupo precisou suspender a importação e a venda no arquipélago de todos os produtos à base de frango procedentes da China, onde a Husi Food Company, filial do grupo americano OSI Group situada em Xangai, utilizava carne estragada.

Uma batata para a professora

Disponível em:

<https://www.lds.org/liahona/2015/01/a-potato-for-the-teacher?lang=por> - **Data:** 09/01/2015

Apreendi que não é preciso praticar atos grandiosos de serviço constantemente. Um pequeno gesto de amor é igualmente bem-vindo.



Como professora primária há mais de 25 anos, já ganhei muitas coisas interessantes de meus aluninhos. Bilhetinhos singelos, desenhos e trabalhos manuais criativos são alguns dos presentes frequentes. Contudo, ganhei no ano passado, pela primeira vez, uma batata.

“Uma batata para a professora”, disse a pequena Emma com orgulho ao vir até minha mesa, “porque eu estava sem maçã”. Era uma batata de tamanho médio, bem lavada e das mais bonitas. Agradei à aluna e pus a batata em minha mesa. Vi os grandes olhos azuis de Emma brilharem de orgulho sempre que olhava a batata no decorrer do dia.

Depois das aulas, ao trabalhar em minha mesa, era impossível olhar a batata sem um sorriso de ternura. As crianças encaram as coisas com simplicidade e, com aquela prosaica batata, Emma me ensinou algo importante. Deixei-a em minha mesa por mais de uma semana, pois me servia de lembrete.

Como professora visitante e irmã em minha ala, eu tinha o desejo de servir ao próximo, mas estava sempre esperando conseguir uma “maçã” antes de me dispor a ajudar. Se eu estava ocupada e não conseguia preparar um prato elaborado para oferecer ou se queria oferecer uma flor especial, mas não tinha tempo de ir à floricultura, ignorava a voz mansa e delicada do Espírito que sussurrava que alguém precisava de meu serviço.

“Farei algo este fim de semana, quando tiver tempo”, pensava eu, tentando convencer a mim mesma. “Ninguém precisa de mim hoje.”

Mas... e se alguém realmente precisasse? E se eu tivesse ignorado a inspiração para visitar um vizinho idoso ou a jovem viúva que acabara de perder o marido? Será que eu poderia ter ajudado ou servido, mesmo com o que eu tinha a oferecer naquele momento: uma “batata”?

Aprendi com Emma uma excelente lição a qual estou me empenhando ao máximo para pôr em prática. Se eu não tiver maçã, dou uma batata no lugar, e sem tardar. Não vou esperar fazer uma lasanha ou minha torta de limão especial: posso comprar um pacote de bolachas. Não vou muito à floricultura, mas posso fazer uma visita breve sem flores. Um cartão feito à mão seria ótimo, mas um rápido telefonema também. Não é preciso praticar atos grandiosos de serviço constantemente. Um pequeno gesto de amor é igualmente bem-vindo.

Levei aquela batata para minha casa, mas acho que nunca vou comê-la. Serve de lembrete constante para servir quando eu for inspirada. Dou o que posso agora em vez de esperar para depois. Uma batata para a professora foi mesmo o melhor presente.